

# Capítulo 1

**A COLABORAÇÃO ENTRE FAMÍLIA  
E ESCOLA: UMA PARCERIA VITAL  
PARA A EDUCAÇÃO DOS ALUNOS  
DURANTE OS PRIMEIROS ANOS DO  
ENSINO FUNDAMENTAL**



# **A COLABORAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA: UMA PARCERIA VITAL PARA A EDUCAÇÃO DOS ALUNOS DURANTE OS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

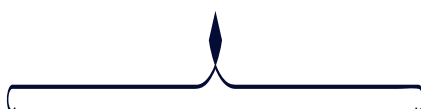
Cláudio da Costa<sup>1</sup>

**Resumo:** O objetivo deste estudo é examinar a significância da relação entre família e escola nos processos de aprendizagem de alunos durante os primeiros anos do Ensino Fundamental. Metodologicamente, esta pesquisa é classificada como bibliográfica, descritiva por natureza e qualitativamente focada, baseando-se nos insights de vários autores, incluindo Albuquerque e Aquino (2018), Piaget (2017), Boccato (2016), Garcia e Souza (2020), Lima e Chapadeiro (2015) e Sampaio (2012). Os resultados indicam que as famílias estão cada vez mais delegando mais responsabilidades às instituições educacionais, destacando assim o papel da família no desenvolvimento ético da criança. Esta investigação teve como objetivo explorar a dinâmica colaborativa entre famílias e escolas, bem como os principais desafios encontrados nessa relação ao longo da jornada educacional das crianças. Contribuições genuínas para uma educação de qualidade e a formação de indivíduos socialmente engajados só podem ser alcançadas por meio da cooperação de pais, educadores e uma equipe comprometida e focada no futuro desta geração. Em última análise, o conhecimento funciona como uma troca emocional entre famílias e escolas, exigindo esforços eficazes para promover uma experiência educacional bem-sucedida.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Escola. Família.

---

1      Doutorando em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University (VCCU)



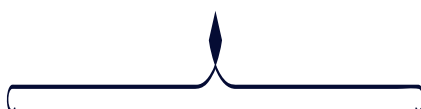
## INTRODUÇÃO

Este estudo centra-se na importância da família em influenciar a jornada educacional de uma criança. É imperativo reconhecer e aderir a princípios fundamentais específicos relativos à colaboração entre escolas e famílias. A interação entre essas duas entidades foi destacada como uma característica proeminente dentro da estrutura educacional das escolas.

Reconhecendo a importância do envolvimento da família nas conquistas acadêmicas de seus filhos, os educadores esperam a participação ativa dos pais nessa iniciativa. Eles antecipam que os pais darão suporte auxiliando com o dever de casa, participando de reuniões escolares e supervisionando diligentemente as jornadas educacionais de seus filhos. Crucialmente, as escolas não exigem que as famílias transmitam conteúdo educacional; em vez disso, elas buscam encorajar o envolvimento dos pais nas atividades escolares. Ao abraçar as responsabilidades de todos os membros dentro da comunidade escolar e da estrutura educacional, um espírito de colaboração é cultivado.

A pesquisa atual é justificada pela importância de investigar a colaboração entre família e escola em relação ao desenvolvimento e aprendizado de uma criança. A interação entre família e instituições educacionais tem um impacto profundo na melhoria dos resultados de aprendizagem. Para que uma conexão robusta seja formada entre atitudes educacionais e engajamento familiar, é essencial que famílias e escolas participem ativamente do ambiente acadêmico do aluno. A importância do envolvimento cooperativo da família é destacada, pois promove o desenvolvimento contínuo do aluno e reforça o relacionamento entre a família e a instituição educacional.

Destacando a importância de nutrir e encorajar o comportamento cidadão nas crianças, é essencial reconhecer as contribuições críticas tanto da família quanto da escola neste processo de integração. O sucesso tanto da unidade familiar quanto das instituições educacionais depende fortemente dos esforços colaborativos de todos os profissionais dentro do cenário educacional. Cada parte deve cumprir adequadamente suas responsabilidades designadas para atingir os objetivos pretendidos. A jornada educacional é promissora somente quando existe uma parceria robusta entre a



família e a escola. Consequentemente, é vital enfatizar o impacto coletivo tanto da família quanto da escola, juntamente com seus papéis essenciais dentro do contexto educacional mais amplo.

Consequentemente, o presente estudo propõe a seguinte indagação: Qual a importância da relação família-escola no processo de aprendizagem dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental?

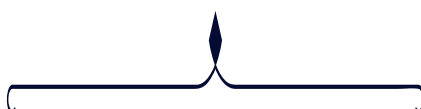
Para a promoção da interação social harmoniosa, é vital que a família e a escola criem objetivos comuns. A escola desempenha uma função essencial na preparação das bases para uma transferência educacional bem-sucedida. Nesse esforço conjunto, a família e a escola se unem como uma entidade coesa, colaborando para atingir os resultados pretendidos. É essencial que cada elemento desse sistema integrado cumpra suas obrigações individuais para garantir a realização bem-sucedida dos objetivos coletivos.

Consequentemente, este estudo tem como objetivo examinar a significância da relação entre família e escola nas experiências de aprendizagem dos alunos durante os primeiros anos do Ensino Fundamental. Os objetivos específicos incluem: discutir o papel da família no processo educacional dos jovens aprendizes; enfatizar as contribuições da escola para o desenvolvimento dos alunos nesses anos de formação; e ressaltar a parceria entre família e escola, juntamente com seus benefícios para o desenvolvimento do aluno durante os primeiros anos do Ensino Fundamental. Metodologicamente, esta pesquisa é classificada como bibliográfica em natureza, descritiva em nível e qualitativa em foco.

## **REVISÃO DE LITERATURA**

### **A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL DAS CRIANÇAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

A importância da família no desenvolvimento social e na integração das crianças não pode ser exagerada. Dentro da unidade familiar, as crianças formam suas primeiras conexões e se envolvem em interações vitais. Os pais são encarregados de inúmeras responsabilidades que abrangem obrigações



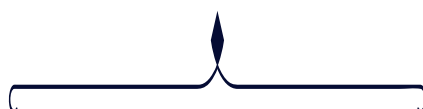
psicológicas, sociais, financeiras e de cuidados com as crianças, tanto em suas esferas pessoais quanto familiares (De Deus; Cagnetti, Boccato, 2016).

Reconhecer a importância da família em promover o comportamento cívico entre as crianças exige um reconhecimento do papel da escola em permitir essa integração. Para que tanto a família quanto a escola alcancem seus respectivos objetivos efetivamente, uma colaboração harmoniosa entre essas duas entidades é crucial na busca de objetivos educacionais. A promessa do processo educacional depende de uma aliança sinérgica entre a família e a escola. Consequentemente, é vital destacar não apenas as contribuições conjuntas da família e da escola, mas também suas funções distintas dentro do contexto educacional mais amplo.

Segundo Lima e Chapadeiro (2015), a personalidade de uma criança é amplamente moldada pela educação que ela obtém. Enquanto a família influencia principalmente o desenvolvimento da adaptação social e cultural, essa influência se estende além do relacionamento entre pais e filhos. As escolas também são essenciais nesse processo, promovendo um ambiente interativo que permite aos pais desempenhar um papel ativo no desenvolvimento pessoal de seus filhos.

É crucial destacar que, no que diz respeito ao envolvimento parental dentro da estrutura educacional, a escola deve adotar estratégias que promovam e estruturam essa colaboração. O objetivo é desenvolver um objetivo compartilhado entre pais e educadores: colaborar ativamente e responsabilmente na criação e educação das crianças. Consequentemente, tanto os pais quanto a escola devem estar suficientemente equipados para trabalhar juntos de forma coesa para aprimorar o desenvolvimento educacional da criança.

Lima e Chapadeiro (2015) enfatizam a importância de reconhecer que crianças criadas por pais autoritários frequentemente exibem características submissas enquanto simultaneamente lutam com questões de autoconfiança. Essa relação tem sido associada a uma maior suscetibilidade à ansiedade, depressão e estresse. Por outro lado, crianças criadas por pais permissivos frequentemente se envolvem em comportamentos antissociais e experimentam atrasos no desenvolvimento. Em nítido contraste, aquelas criadas por pais dedicados provavelmente desenvolverão um forte senso



de autoestima, demonstrarão respeito pelos outros e cultivarão um profundo senso de apreciação e afeição.

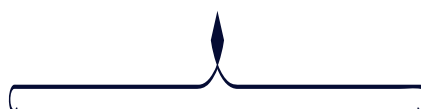
Conforme observado por Silva et al. (2013), há um acordo amplamente aceito sobre o impacto significativo do envolvimento parental dentro do ambiente educacional no desenvolvimento comportamental de uma criança. Por meio de sua participação ativa, os pais são capazes de abordar efetivamente os conflitos que podem surgir das inclinações impulsivas da juventude, que frequentemente favorecem a gratificação imediata.

A participação ativa dos pais na educação dos filhos é um fator crucial para atingir o sucesso acadêmico, conforme destacado por Bencini (2013). Os educadores visam realizar esse objetivo primário e valorizam muito o envolvimento engajado e colaborativo dos pais, o que reforça e melhora significativamente as realizações acadêmicas dos filhos.

A importância inegável do forte relacionamento entre família e escola é aparente na forma como essas duas instituições influenciam colaborativamente a educação das crianças. Enquanto as famílias fornecem lições essenciais, as escolas contribuem significativamente para a facilitação da experiência de aprendizagem.

Garcia e Souza (2020) destacam a necessidade de reconhecer que a responsabilidade pela educação não pode recair somente sobre a escola, nem se pode prever que todas as facetas do conhecimento serão transmitidas por ela. A família ocupa uma posição significativa no processo educacional e não deve ser desconsiderada. Portanto, ao escolher uma escola, é essencial promover uma colaboração robusta entre essas duas entidades para garantir que a criança ou aluno atinja a mais alta qualidade de educação disponível.

Resultados ótimos são alcançados por meio de uma parceria harmoniosa entre a família e a escola, levando a uma experiência de ensino e aprendizagem consistente e significativa. Por outro lado, quando as famílias não se envolvem ativamente nessa iniciativa colaborativa, as crianças podem sentir uma sensação de desconexão e apoio insuficiente em suas atividades educacionais, potencialmente dificultando seu desenvolvimento geral.



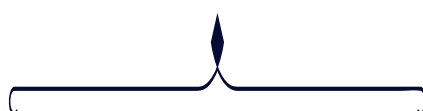
Bencini (2013) ressalta a importância do envolvimento da família na jornada educacional das crianças, notando seu impacto substancial no desempenho acadêmico, que é um objetivo primário para educadores. O autor enfatiza a importância da observação ativa e do incentivo à participação dos pais, pois tal colaboração e atenção podem melhorar significativamente o desenvolvimento acadêmico de uma criança, ao mesmo tempo em que promovem um equilíbrio harmonioso.

Uma forte conexão entre a família e a escola é de suma importância, pois ambas as entidades são inter-relacionadas. A família desempenha um papel crucial na entrega de instrução fundamental, enquanto a escola aprimora essa experiência educacional, com cada uma cumprindo sua função única. Quando a família e a escola trabalham juntas de forma coesa, o processo de ensino e aprendizagem se torna contínuo e produtivo, levando a resultados excelentes. Por outro lado, se a família não participar ativamente da jornada educacional, a criança pode encontrar sentimentos de negligência e incerteza, o que pode prejudicar seu progresso acadêmico.

No âmbito da educação infantil, Garcia e Souza (2020) afirmam que é essencial que escolas e educadores desempenhem um papel fundamental no cultivo e estruturação do comportamento ético de crianças pequenas. Essa responsabilidade abrange transmitir os valores sociais e culturais que serão vitais para seu futuro, impactando assim o desenvolvimento de seu caráter. Como resultado, é crucial direcionar as crianças para um crescimento abrangente à medida que buscam aceitação, autonomia, avanço pessoal, segurança e autorrealização.

O papel dos cuidadores e pais em nutrir a autoestima de uma criança desde cedo é inegavelmente essencial. Essa responsabilidade abrange o estabelecimento de um ambiente propício ao crescimento da autoestima, ao mesmo tempo em que promove a aceitação e a empatia na formação da identidade única da criança. É imperativo que os cuidadores ofereçam orientação e percepção sobre os vários desafios e interações que as crianças enfrentam diariamente, destacando as vantagens e desvantagens dessas experiências.

Para promover o crescimento e desenvolvimento ideais das crianças, é crucial oferecer-lhes amor e afeição enquanto as envolve em atividades educacionais e recreativas. Estabelecer um ambiente



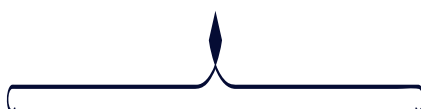
propício à sua jornada acadêmica e fornecer condições ideais é vital. Essa abordagem abrangente permite que as crianças floresçam, aumentando sua autoestima e promovendo um forte senso de identidade (Araújo; Barros, 2019).

Para facilitar o avanço educacional e a aquisição de conhecimento da criança, é crucial que a escola se abstenha de críticas duras, exigências indevidas, medidas punitivas ou quaisquer ações que possam impedir seu progresso. Ao enfatizar a criação de uma base sólida e estimulante para o desenvolvimento da personalidade durante os anos de formação, podemos aumentar significativamente suas habilidades e potencial. Essa metodologia positiva promove o cultivo de valores e habilidades que são instrumentais na formação de seu caráter. Consequentemente, a criança se beneficia do desenvolvimento pessoal, social e intelectual sustentado ao longo dessa jornada contínua.

## **O PAPEL DAS ESCOLAS NO DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL DAS CRIANÇAS DURANTE OS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Conforme observado por Dutra (2013), a experiência da escolarização se estende além da mera aquisição de conhecimento; ela abrange interações sociais entre alunos e funcionários também. Portanto, é essencial que o ambiente escolar seja estruturado para abordar as necessidades abrangentes dos alunos, que incluem dimensões sociais, cognitivas e físicas. Além disso, é vital destacar que a infraestrutura da escola deve considerar consistentemente as atividades específicas que ocorrerão dentro de seus limites.

O documento dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), publicado em 1999, delinea a obrigação do Estado no Brasil de garantir um certo padrão de qualidade na educação. Isso implica no fornecimento de uma gama e quantidade adequadas de recursos essenciais para a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos. Como resultado, é evidente que as escolas desempenham um papel crucial como uma das principais instituições para a socialização das crianças. Nesse contexto, as escolas são instrumentais na promoção de interações entre pares e no desenvolvimento do conhecimento e da



inteligência emocional. Portanto, elas funcionam como ambientes vitais para nutrir o crescimento e o desenvolvimento das crianças.

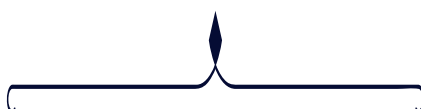
Conforme afirmado por Nascimento et al. (2021), a integração efetiva de práticas educacionais contemporâneas dentro de um ambiente escolar físico necessita que sua infraestrutura e estética estejam em harmonia com as normas sociais atuais e os princípios do desenvolvimento humano. Isso sugere que cada método pedagógico estabelece critérios distintos quanto aos atributos físicos e ambientais que devem ser incorporados aos espaços projetados para facilitá-lo.

Fomentar a curiosidade e a educação formal constitui um elemento crucial do ambiente educacional. Esta iniciativa se estende além dos limites físicos da escola, promovendo a colaboração e motivando os alunos a criar seus próprios recursos de aprendizagem. Tal metodologia destaca a necessidade de espaço suficiente, estações de trabalho adequadamente equipadas e a incorporação de tecnologia contemporânea para dar suporte à produção de conteúdo escrito.

No âmbito dos projetos escolares, a organização dos espaços de trabalho é meticulosamente projetada usando metodologias particulares, independentemente do assunto. No entanto, essas metodologias tendem a se tornar desatualizadas e necessitam de atualizações, um processo que frequentemente não ocorre tão rapidamente quanto necessário em relação aos ambientes físicos. Consequentemente, é essencial contemplar o design de estruturas que reconheçam a adaptabilidade inerente aos esforços humanos (Albuquerque; Aquino, 2018).

Para atingir a harmonia, é crucial cultivar uma relação simbiótica entre a infraestrutura física da escola e o processo de ensino, conforme destacado por Amaral e Breda (2013). O processo educacional está fundamentalmente conectado ao ambiente físico da escola, que desempenha um papel significativo na vida dos alunos.

A influência do ambiente educacional está intrinsecamente conectada às políticas institucionais predominantes. É essencial reconhecer que estruturas que restringem excessivamente as atividades das crianças ou falham em abordar seus requisitos de desenvolvimento são insuficientes. Tais estruturas intencionalmente sufocam ou modificam os comportamentos inerentes e não estruturados da criança



(Colli; Luna, 2019).

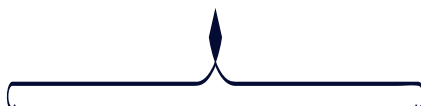
A importância do ambiente físico dentro de uma instituição educacional é primordial para facilitar o aprendizado efetivo. Esse ambiente serve como o espaço onde os alunos interagem com seus arredores e uns com os outros. Consequentemente, é essencial priorizar a criação de ambientes que nutram o desenvolvimento de identidades e habilidades individuais.

A adequação do ambiente físico oferecido pelas escolas é frequentemente subestimada em relação à sua adequação para várias atividades e sua localização geográfica, o que pode limitar o papel social da instituição. À luz disso, é essencial abordar as necessidades diárias dos alunos que dedicam longas horas ao seu ambiente educacional. Consequentemente, é imperativo que as escolas estabeleçam áreas confortáveis que promovam ensino, aprendizagem e interação social eficazes.

Benedicto e Teixeira (2020) realizaram uma investigação extensiva sobre os elementos que influenciam o desempenho acadêmico. Sua pesquisa revelou vários determinantes significativos, como educação dos pais, renda familiar, infraestrutura escolar e características da comunidade. No entanto, os autores deram ênfase particular à influência da equipe de gestão na formação das experiências educacionais dos alunos e na promoção de um ambiente de aprendizagem favorável.

Benedicto e Teixeira (2020) investigaram o impacto das interações da equipe de gestão com a comunidade escolar mais ampla, sua função mediadora dentro da instituição e seu compartilhamento de experiências com outras organizações educacionais, focando em como as qualificações e o treinamento dessa equipe afetam a proficiência dos alunos. Suas descobertas, em última análise, indicaram uma correlação positiva entre esses fatores.

Para promover uma compreensão abrangente da qualidade do ensino e facilitar efetivamente as experiências de aprendizagem de todos os indivíduos, é essencial que o líder escolar incorpore qualidades como articulação, proatividade e engajamento ativo em questões pedagógicas. As responsabilidades do diretor abrangem a supervisão das dimensões administrativas, financeiras e educacionais da instituição. Uma equipe pedagógica competente atua como uma força orientadora para garantir um ensino exemplar por meio de planejamento cuidadoso, monitoramento contínuo



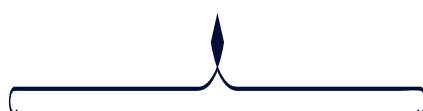
e avaliação completa da estrutura educacional. Além disso, o diretor tem a responsabilidade de monitorar o progresso de alunos, professores e todos os outros membros da comunidade escolar. Em sua pesquisa, Tavares, Camelo e Paciência (2018) conduziram um exame aprofundado dos fatores que contribuem para as disparidades de notas nas escolas públicas brasileiras de ensino fundamental, visando especificamente o 5º e o 9º anos. Seu objetivo era analisar os elementos que afetam os resultados da aprendizagem, distinguindo entre o impacto de fatores externos e esforços individuais. O estudo coloca ênfase significativa nos papéis desempenhados pelos administradores da rede e da escola.

Os resultados indicam que as iniciativas empreendidas por esses administradores possuem a capacidade de aliviar o impacto de fatores externos nas disparidades de notas. Consequentemente, é evidente que a gestão proficiente e a estrutura educacional da instituição são vitais para influenciar os processos de aprendizagem dos alunos, enfatizando assim a importância do papel do diretor da escola.

## **COLABORAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA: IMPACTO NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS NAS ETAPAS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.**

Conforme observado por Garcia e Souza (2020), a instituição possui seu próprio conjunto de regras e princípios voltados para a educação de seus alunos. No entanto, é essencial aprimorar o relacionamento entre a escola e a família para garantir que seus esforços sejam eficazes e produzam resultados positivos. Dado que ambas as entidades compartilham o objetivo comum de fornecer melhor educação para as crianças em preparação para o futuro, é evidente que as responsabilidades da família diferem em certos aspectos daquelas da escola. No entanto, alcançar uma educação de qualidade para os alunos exige uma colaboração harmoniosa entre a escola e a família.

Segundo Piaget (2017, p. 19), “[...] a família e a escola são corporações com funções diferentes, mas que se complementam na formação do ser humano [...]”. Dada sua conexão íntima e



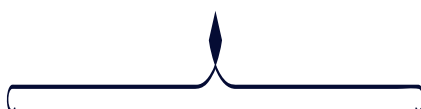
papéis complementares, é imperativo que as responsabilidades sejam distintamente separadas entre as duas, levando os pais a se interessarem ativamente pelas experiências educacionais de seus filhos, em vez de transferir suas responsabilidades inteiramente para os professores. Em alinhamento com as afirmações de Piaget, é crucial reiterar que, apesar dos diferentes papéis da família e da escola, uma parceria colaborativa é vital para atingir seus objetivos compartilhados.

Cada entidade deve entender as realidades enfrentadas pela outra para minimizar discrepâncias e apreciar perspectivas diversas, tudo isso enquanto se concentra no objetivo principal: a educação da criança ou do aluno. Conflitos entre essas duas entidades podem ter um impacto direto no desenvolvimento da criança ou do adolescente (Tamires; Chechia, 2016).

No entanto, como observado por Sampaio (2012), muitas famílias não conseguem reconhecer a importância de se envolver ativamente na jornada de aprendizagem de seus filhos e o efeito subsequente que esse envolvimento tem no desempenho acadêmico. É essencial que as famílias cultivem o hábito de participação em atividades escolares, promovendo relacionamentos que construam confiança. O processo de nutrir uma criança para se tornar um adulto bem preparado é extenso e não pode ser realizado isoladamente; ele necessita da colaboração tanto da instituição escolar quanto dos membros da família, que juntos servem como pilares fundamentais no desenvolvimento de um indivíduo.

A natureza do relacionamento entre a família e a escola influenciará significativamente o crescimento da criança na aprendizagem e seu desenvolvimento como indivíduo.

De acordo com Silva et al. (2013), todos os membros do corpo docente têm o potencial de desempenhar um papel significativo na mitigação de conflitos entre responsáveis e educadores, ao mesmo tempo em que aprimoram os padrões de monitoramento do desenvolvimento de uma criança em várias dimensões, além do mero desempenho acadêmico. Isso pode ser alcançado incentivando visitas dos pais à escola e organizando reuniões com os pais, mesmo que nem todos os objetivos sejam alcançados durante uma reunião específica. Esforços consistentes, juntamente com a conscientização e a demonstração de resultados positivos, podem promover um relacionamento progressivamente saudável e vantajoso.



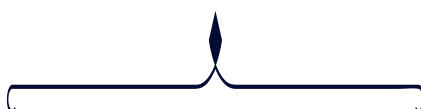
Almeida (2014) enfatiza que as instituições educacionais contemplam continuamente as medidas necessárias para melhorar as interações entre professores, alunos e suas famílias. No entanto, não há uma solução definitiva para essas indagações, pois toda a estrutura educacional deve se unir para elaborar estratégias que permitam que as famílias se envolvam nas experiências educacionais de seus filhos, garantindo que todas as partes interessadas, famílias, escolas, professores, alunos e sociedade, cumpram seu papel no processo educacional coletivo.

Em discussões envolvendo família e educação, o foco geralmente tende a ser somente nos pais e professores; no entanto, é essencial que todos os membros da comunidade educacional colaborem para promover essa conexão de uma maneira que produza resultados positivos, facilitados por campanhas regulares de conscientização. Enquanto algumas famílias expressam o desejo de se envolver com a escola, as instituições não buscam consistentemente métodos para melhorar essa interação. Atividades colaborativas contribuem para um ambiente mais pacífico e enriquecem as experiências de aprendizagem dos alunos, moldando-os em cidadãos responsáveis, capazes de navegar pelos desafios de seus contextos sociais. Embora esse esforço seja crucial, ele apresenta desafios; no entanto, deve ser buscado por meio de parceria, enfatizando o cultivo da inteligência emocional, empatia, trabalho em equipe, adesão às regras e respeito aos espaços dos outros. Essas qualidades devem ser desenvolvidas em conjunto pela escola e pelas famílias dentro dos alunos.

Albuquerque e Aquino (2018) ressaltam a significância bem documentada tanto da família quanto da escola na formação do desenvolvimento social de um indivíduo. Apesar de seus papéis e funções diferentes, essas duas entidades colaboram efetivamente para promover um indivíduo social totalmente desenvolvido.

Portanto, reconhece-se que o envolvimento das famílias no ambiente educacional é considerado uma necessidade contemporânea essencial, buscada por todos os membros da comunidade escolar.

Garcia e Souza (2020) enfatizam ainda que a colaboração entre a família e a instituição educacional é de grande importância, pois ambas as partes dependem uma da outra para o desenvolvimento holístico do indivíduo. O ambiente familiar estabelece a base para transmitir valores



e hábitos iniciais a uma pessoa. Essa interação é vital para equipar a criança para uma transição suave para o ambiente escolar, promovendo relacionamentos positivos e disciplina com colegas e educadores.

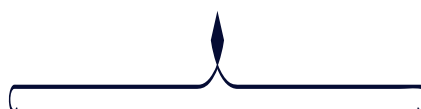
É evidente que as escolas ocupam uma posição vital na promoção da educação ética para crianças e adolescentes. Isso representa um desafio considerável na sociedade contemporânea, pois as obrigações das instituições educacionais se estendem além da instrução básica. Elas têm a tarefa de oferecer experiências significativas que preparem crianças e jovens com as habilidades essenciais necessárias para se envolver e contribuir positivamente para a sociedade.

Além disso, Lima e Chapadeiro (2015) enfatizam a importância de reconhecer que a educação se estende além dos limites da sala de aula. O sistema educacional tem a responsabilidade de se envolver com o extenso reservatório de conhecimento que foi acumulado ao longo da história humana.

Além disso, influencia significativamente o desenvolvimento ético das gerações subsequentes. É essencial reconhecer que o processo educacional se estende além dos limites da sala de aula e também é moldado pelos valores e ensinamentos transmitidos dentro da unidade familiar.

Diante disso, Sampaio (2012) afirma que é crucial que as instituições educacionais priorizem não apenas o avanço intelectual dos alunos, mas também seu crescimento como membros autônomos e engajados da sociedade. Reconhecendo que as responsabilidades das escolas vão além da mera transmissão de conhecimento, é vital promover o desenvolvimento ético que atenda às necessidades das gerações futuras. Nesse contexto, as famílias desempenham um papel fundamental na educação de seus filhos e no envolvimento ativo em sua jornada acadêmica, permitindo que os alunos naveguem pela realidade e estabeleçam princípios enquanto participam de iniciativas coletivas.

Bocato (2016) destaca que o tópico do envolvimento familiar inadequado no ambiente escolar tem sido amplamente discutido nos círculos acadêmicos, examinado por estudiosos proeminentes nas áreas de Pedagogia, Psicologia e Educação e abordado pela LDB. No entanto, chegar a uma resposta conclusiva sobre o envolvimento da família nas escolas continua sendo um desafio complexo.



Portanto, a participação surge como um conceito multifacetado, abrangendo várias dimensões, incluindo aspectos sociais, pessoais, históricos e políticos, entre outros. Consequentemente, ressalto a importância de forjar uma parceria robusta entre instituições educacionais e famílias. Por meio dessa colaboração, tanto escolas quanto famílias podem contribuir efetivamente para o desenvolvimento de alunos e crianças dentro da esfera educacional.

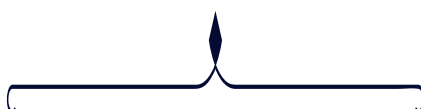
## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa conduzida ilumina o papel crucial que a família desempenha em influenciar o desenvolvimento de um aluno dentro do ambiente educacional. É dentro do contexto familiar que as crianças são expostas a uma gama diversificada de experiências, iniciando seu caminho de aprendizagem e crescimento pessoal, especialmente no que diz respeito a valores éticos e morais. Por outro lado, o ambiente escolar atua como um catalisador que aprimora esse desenvolvimento inicial, promovendo ativamente a educação holística e nutrindo o amor pela leitura desde cedo.

No processo de ensino e aprendizagem, o foco de educadores e alunos se estende além do conteúdo acadêmico para incluir o ambiente familiar que cultiva um senso de segurança para os jovens aprendizes. As famílias demonstram um comprometimento genuíno com as experiências educacionais de seus filhos ao participar ativamente de sua jornada escolar geral, que abrange o contexto circundante. Esse engajamento promove um sentimento de encorajamento e estabilidade nas crianças, permitindo que elas prosperem e progridam em seu desenvolvimento educacional.

É indiscutível que o caráter e a personalidade de uma criança são profundamente moldados pela presença familiar. Dentro da unidade familiar, as crianças cultivam um senso único de conexão com os outros, o que nutre o desenvolvimento de laços emocionais e um profundo senso de empatia. Além disso, o ambiente familiar fornece uma base sólida para incutir valores éticos nas crianças.

Para atingir uma compreensão completa das experiências dos alunos, é essencial que as escolas conduzam uma investigação detalhada sobre os vários fatores que contribuem para a

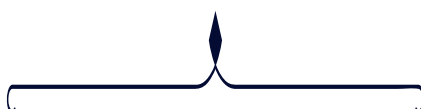


desestabilização das unidades familiares. A ausência de uma base sólida é moldada não apenas pelas circunstâncias históricas únicas de cada família, mas também pelo contexto histórico mais amplo em que elas existem. Para enfrentar esse desafio de forma eficaz, as escolas devem implementar uma estratégia personalizada que atenda às necessidades específicas de cada aluno, visando, em última análise, promover o desenvolvimento e o progresso pessoal. Essa estratégia deve enfatizar o processo educacional, garantindo que ele seja personalizado para atender às necessidades individuais dos alunos.

Muitos pais, devido a seus compromissos profissionais, alocam a maior parte de seu tempo para suas carreiras, resultando em envolvimento limitado com seus filhos. Lamentavelmente, essa ausência pode criar uma lacuna emocional na vida de seus descendentes. A unidade familiar funciona como um santuário que preenche a necessidade de estabilidade da criança, nutrindo assim o desenvolvimento de nossa capacidade inata de experimentar o amor.

Reconhecendo a importância da unidade familiar, é imperativo que as instituições educacionais a integrem em suas funções diárias. Uma colaboração robusta entre a família e a escola é essencial para promover o desenvolvimento da criança, considerando as características distintas e os múltiplos traços compartilhados desses dois ambientes. Essa parceria é particularmente crítica em relação às diferentes facetas da educação, abrangendo tanto o ensino quanto a aprendizagem.

A obtenção de uma experiência educacional frutífera necessita do envolvimento coletivo de pais, educadores e uma equipe comprometida focada no futuro da geração atual. Por meio de esforços colaborativos, podemos contribuir de forma autêntica e ética para o fornecimento de educação de qualidade, ao mesmo tempo em que promovemos indivíduos comprometidos com o engajamento social. Em última análise, o relacionamento entre a família e a escola é imbuído de emoção e exige esforços concentrados para nutrir uma jornada educacional bem-sucedida.



## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, J. A.; AQUINO, F. S. B. Psicologia escolar e relação-família escola: um levantamento da literatura. São Paulo. Psico-USF, Bragança Paulista. v. 23, n. 2. 2018.

ALMEIDA, Emanoelle Bonácio. A relação entre pais e escola: a influência da família no desempenho escolar do aluno. 2014. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Pedagogia) - Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas- SP, 2014. Disponível em: file:///C:/Users/User/Desktop/Projeto%20de%20TCC/ AlmeidaEmanoelleBonáciode\_TCC.pdf. Acesso em: 20 abr. 2024.

AMARAL, G. L; BREDÁ, A. Relação entre família e a escola: um estudo de caso em uma escola de educação infantil no município de São Francisco de Paula-RS. PUCRS. II Seminário internacional de representações sociais, subjetividade e educação. 2013. Disponível em: < [https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/8851\\_4889.pdf](https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/8851_4889.pdf)> Acesso em: 15 jun. 2023.

BENCINI, Roberta. Como atrair os pais para a escola. Revista Nova Escola. p.38. Ano XVIII, nº 166, Outubro de 2013.

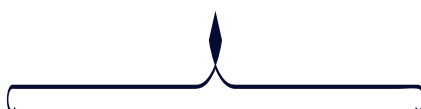
BENEDICTO, B. V.; TEIXEIRA, E. C. O efeito do perfil do diretor escolar sobre a proficiência dos alunos no estado de Minas Gerais. Economia Aplicada, v.24, n.1, p.5-28, 2020.

BOCCATO, Taiane Andrade. Reflexões sobre a relação família e escola: considerações a partir da psicologia históricocultural. Revista Perspectivas do Desenvolvimento: um enfoque multidimensional, v. 04, n. 05, 2016.

BRASIL, MEC/SEMT, Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio. Brasília, 1999.

COLLI, D. R.; LUNA, S. V. Práticas de integração família-escola como preditora do desempenho escolar dos alunos. São Paulo. Psicologia: Ciência e profissão. v.39, n. 2, 2019.

DE DEUS, D. B.; COGNETTI, N. P.; BOCCATO, T. A. Reflexões sobre a relação família e escola: considerações a partir da psicologia histórico-cultural. Rev. Perspectivas do Desenvolvimento: um enfoque multidimensional, v. 4, n. 5, Agosto, 2016.



DUTRA, Andréia Lima Pereira. *Parceria escola e família: relatos de experiência*. Alexânia/GO, Março de 2013. 40 páginas. Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB. Disponível em: <http://bdm.unb.br/handle/10483/5352>. Acesso em: 20 abr. 2024.

GARCIA, Wada, M. I; SOUZA, M. T. S. de. A relação família-escola. *Interação. Revista de Ensino, Pesquisa e Extensão*, v.22, n.1, p.72 – 86, 2020.

HENRIQUES, Salete Terezinha Santos. *A influência do gestor (diretor) no sucesso da aprendizagem do aluno*. Santa Maria – RS, Brasil, 2005. Disponível em: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/2150/Henriques\\_Salete\\_Terezinha\\_Santos.pdf?sequence=1&isAllowed=y#:~:text=Para%20que%20a%20escola%20seja,clientela%20que%20freq%C3%BCenta%20a%20escola](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/2150/Henriques_Salete_Terezinha_Santos.pdf?sequence=1&isAllowed=y#:~:text=Para%20que%20a%20escola%20seja,clientela%20que%20freq%C3%BCenta%20a%20escola). Acesso em: 20 abr. 2024.

LIMA, T. B. H.; CHAPADEIRO, C. A. Encontros e des(encontros) no sistema família-escola. São Paulo. *Revista quadrimestral da associação Brasileira de Psicologia escolar e educacional*. v. 19, n. 3. 2015.

NASCIMENTO, Francisco Elionardo de Melo; PAIVA, Maria Raelle Fernandes; FROTA, Ricardo Costa; SOUSA, Mary Helen Aragão. A relação família e escolano processo educativo: uma revisão integrativa. *Oikos: Família e Sociedade em Debate*, v. 32 n. 2, p.01-24, 2021.

PIAGET, Jean. *Para onde vai a educação?* Rio de Janeiro: José Olímpio, 2017.

SAMPAIO, T. L. *A importância da relação família e escola na formação do aluno*. Fortaleza – CE, 2012.

SILVA, M. V. M et al., *A importância da relação escola-família para a aprendizagem e a intervenção psicopedagógica*, são Paulo, 2013.

TAMIREs, P. CHECHIA, V. A. Envolvimento da família com a escola: uma análise a partir da intervenção com grupos de pais, *Rev. Fafibe On-Line*, Bebedouro SP, 2016.

